



P20. INTER-RELAÇÃO ENTRE A PERIODONTITE E OS PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Palmeira E¹, Cabrita A², Amaral JB³, López JL⁴

1. Universidade de Barcelona; 2. Serviço de Nefrologia, Centro Hospitalar do Porto / Hospital Santo António; 3. Serviço de Estomatologia, Centro Hospitalar do Porto / Hospital Santo António; 4. Universidade de Barcelona

Introdução

A insuficiência renal crónica define-se como uma lesão que afecta, sucessiva e simultaneamente, os glomérulos, túbulos, tecido intersticial e os vasos do rim, independentemente da sua etiologia, tem um carácter assintomático e limitações dos parâmetros que se utilizam para o diagnóstico

A periodontite caracteriza-se como uma resposta inflamatória e imunológica da gengiva e das estruturas periodontais subjacentes ao acúmulo bacteriano sobre a superfície do dente.

As manifestações orais dos indivíduos em hemodiálise incluem: tártaro, mobilidade dentária, ausência de dentes, ardência bucal, xerostomia, palidez da mucosa oral, gengivite, periodontite entre outros.

Objectivo

Este trabalho científico tem como finalidade determinar se existe relação entre a doença periodontal e os pacientes em hemodiálise do HSA – Porto.

Material e Métodos

Foram seleccionados os pacientes do HSA do Serviço de Estomatologia e Cirurgia Maxilo - Facial para o grupo controlo e do Serviço de Nefrologia para o grupo estudo e avaliados através de inquérito à idade, género, hábitos alcoólicos e tabágicos. Foi efectuado um exame clínico à cavidade oral assim como a sondagem periodontal.

Resultados

Nos dois grupos analisados, a presença de periodontite foi estatisticamente significativa, sendo superior no grupo de estudo, o que nos permite afirmar que, a periodontite está relacionada com a presença de hemodiálise.

Conclusão

Pacientes a fazer tratamento de hemodiálise são potenciais candidatos a transplante renal, sendo necessário controlar as infecções e inflamações, podendo a periodontite ser um foco infeccioso. O diagnóstico precoce da insuficiência renal crónica, será fundamental para evitar a evolução da doença, para isso será necessária uma equipa multidisciplinar, onde o papel do médico dentista/estomatologista é fundamental.